A Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, apresenta

SEMINÁRIO

ACESSA BH

2ª EDIÇÃO - 2022

Debates sobre inclusão e acessibilidade nas artes

Setembro e Outubro . Online . Gratuito

acessabh

www.acessabh.com.br

Bem-vindos ao Acessa BH!

É uma alegria enorme anunciar a segunda edição do **Seminário Acessa BH**, que será realizado em formato online no nosso canal do YouTube, promovendo 04 debates, 02 oficinas e 02 atrações literárias.

A proposta é realizar um evento acessível e democrático tanto para o público com deficiência, quanto para artistas e demais profissionais envolvidos, promovendo o debate sobre inclusão e acessibilidade, e como garantir mais autonomia e participação de pessoas com deficiência nas atividades culturais.

De acordo com o Censo 2010 realizado pelo IBGE, cerca de 24% da população brasileira declarou ter algum grau de dificuldade em pelo menos uma das habilidades investigadas (enxergar, ouvir, caminhar ou subir degraus), ou possuir deficiência intelectual. Segundo a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

A incapacidade da sociedade em acolher e receber as pessoas com algum tipo de deficiência nos espaços comuns gera a exclusão de um contingente significativo da população. É preciso promover mudanças no sentido de extinguir as barreiras físicas, arquitetônicas, atitudinais, comunicacionais e culturais que impedem a inserção social das pessoas com deficiência.

O **Seminário Acessa BH** é uma forma de promovermos o diálogo sobre esse universo tão amplo e ainda pouco conhecido por grande parte de nós. Uma oportunidade de trocar, de instigar, de convocar gestores públicos e privados, instituições e artistas. Convidamos vocês a estarem conosco nestes dias de debates e a refletirem sobre como podemos, individual e coletivamente, tornar nossa prática cotidiana mais inclusiva.

Paralelamente ao Seminário, estamos realizando também o Festival Acessa BH, com diversas apresentações de artes cênicas, música, rodas de conversa, oficinas e mostra de processo.

Toda a programação é acessível e gratuita e acontece de 1º de setembro a 31 de outubro, em formato híbrido, com apresentações presenciais em Belo Horizonte e também online.

Te convidamos a fazer essa imersão inclusiva e acessível nas artes! E a divulgar o Acessa para que o maior número de pessoas, com e sem deficiência, fique sabendo dessa iniciativa que promove a acessibilidade nas artes!

Daniel Vitral e Lais Vitral

Idealizadores do Acessa BH

Um Milhão de Cores

Um espírito convoca minha voz
diz que tenho alma
diz que tenho cores
E vão passando as horas no sobrenatural dos números
No impensável da orquestra
Que aponta música em toda parte
E a vida vai dançando certeira na pressa de ser Deus
Na fúria de ser tempo
E eu abro os braços e acolho
Não o sol
Mas a manhã de cinza
Despretensiosa
Sorrindo na janela

Pedro Muriel

HOMENAGEM

PEDRO MURIEL

★ 21/02/1987

† 22/06/2022

"É importante que as pessoas com deficiência tenham autonomia, possam ter independência na hora da utilização dos equipamentos de acessibilidade, não precisem, salvaguardados casos específicos onde a pessoa necessita de auxílio constante de terceiros, contar com auxílio de outras pessoas na hora de entrar em um museu, ler o cardápio de um restaurante ou assistir um programa de televisão. O caminho para uma cidade inclusiva é longo e exige um esforço grande para que não sejamos surdos, cegos e mudos para as batalhas diárias enfrentadas pelas pessoas com deficiência. Por fim, é preciso que entendamos que a luta por acessibilidade não é uma luta só das pessoas com deficiência, é uma luta de todos. É uma luta para que as pessoas com deficiência não sejam mais tratadas como pessoas invisíveis, mas como pessoas relevantes na construção da sociedade."

Pedro Muriel

Inscrições **gratuitas**
www.acessabh.com.br/inscricao-seminario-2022
DEBATES

DIVERSIDADE E DIREITOS CULTURAIS

Debate 1

14/09 | qua | 19h

Nesse debate, Ciça Cordeiro e Isadora Nascimento apresentarão dados sobre as pessoas com deficiência no Brasil, a LBI - Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015), a acessibilidade como direito, as conquistas do movimento PcD e a importância da acessibilidade atitudinal, comunicacional e mobilidade urbana para o acesso à cultura. Com mediação de Fatine Oliveira, o debate ainda abordará a deficiência da perspectiva de raça e gênero.

Convidadas

Ciça Cordeiro
Jornalista, Consultora em Diversidade e Inclusão na Talento Incluir, Gestora em Cultura Inclusiva, Comunicação e Eventos Acessíveis.

Isadora Nascimento
Advogada com especialização em cidadania e direitos humanos no contexto das políticas públicas e em advocacia feminista e direitos da mulher.

Mediação
Fatine Oliveira
Publicitária, mestre em Comunicação Social, ativista e cofundadora do Coletivo Feminista Helen Keller, mulher com deficiência, integrante do Movimento Vidas Negras com Deficiência Importam.

ACESSIBILIDADE EM ESPAÇOS CULTURAIS – A CULTURA É PARA TODOS

Debate 2

28/09 | qua | 19h

Como as instituições culturais podem posicionar a acessibilidade no centro de seus projetos? Como ampliar as discussões acerca da presença e permanência de pessoas com deficiência como agentes culturais e visitantes? É possível pensar a acessibilidade em espaços culturais para além de adaptações? Neste debate, a arquiteta Sílvia Arruda e a educadora e psicóloga Daina Leyton conversam acerca das principais barreiras, desafios e perspectivas de tornar os espaços culturais mais acessíveis. Mediado pelo educador e gestor educativo Danilo Filho, o bate papo abordará questões relacionadas à acessibilidade física e instrumental, passando ainda pelas práticas educativas e atitudinais que garantem não só o acesso, como também a fidelização de pessoas com deficiência a museus e instituições de cultura.

Convidadas

Daina Leyton
Educadora, psicóloga e consultora de acessibilidade cultural.

Sílvia Gonçalves Arruda
Arquiteta e cenógrafa com especialização em acessibilidade.
Mãe atípica.

Mediação
Danilo Filho
Coordenador Pedagógico do CCBB Educativo-BH.

COMO OS CEGOS LEEM

Debate 3

05/10 | qua | 19h

Muito além do braille: como a tecnologia tornou a literatura mais acessível e interessante às pessoas com deficiência visual. Tecnologia assistiva: sistemas operacionais, aplicativos, leitores de tela.

Convidados

Carla Mauch
Pedagoga, pesquisadora de educação inclusiva e coordenadora geral da organização Mais Diferenças — Educação e Cultura Inclusivas.

Marcos Lima
Jornalista, palestrante, youtuber.

Mediação
Cleide Fernandes
Bibliotecária na Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais e audiodescritora.

ENCONTRO COM ARTISTAS

Debate 4

19/10 | qua | 19h

Artistas com deficiência compartilham suas trajetórias e experiências.

Convidadas

Brenda Artigas
Atriz surda e negra. Há 10 anos é integrante do Grupo Signatores (Libras/Português).

Renata Mara
Artista da dança, docente, pesquisadora e psicóloga com baixa visão.

Mediação
Brisa Marques
Artista, escritora, letrista e jornalista.

ATRAÇÕES LITERÁRIAS

Foto: Marlon de Paula

DOROTEA A PEIXINHA AUTISTA

com Bruno Grossi Begê

08/10 | sáb | 16h

DoroTEA – A Peixinha Autista, enfrenta seus medos e conhece novos amigos, que bagunçam a sua rotina, mas que mostram a ela novas oportunidades e vivências fora do seu cotidiano completamente estruturado e rígido de mudanças. Através dessas novas experiências a peixinha descobre um "novo mundo" a ser explorado.

AD

OC

Foto: Arquivo pessoal

A CHUVA É IMPORTANTE

com Lucas Ramon

29/10 | sáb | 16h

Vitor é surdo e se comunica por meio da Libras. Ele tem 7 anos. Ele ama a chuva! Por isso, quando chove, ele fica muito animado, pois adora brincar e pular na chuva! A chuva lhe transmite alegria!
Um dia, brincando na chuva, uma nuvem se aproximou! UAU! Aquele nuvem sabia LIBRAS! Com ela, Vitor pode se comunicar e aprender mais sobre a importância de cuidar da água!

AD OC

OFICINAS

Oficina

Composição Cênica com Dramaturgia Descritiva

com Helena de Jorge Portela e Suzana Portal

via plataforma Zoom

Ementa

Esta oficina trabalhará a criação de cenas teatrais através de exercícios introdutórios ao teatro, utilizando principalmente a metodologia empregada nas criações da Cia. Fluctissonante, que recentemente iniciou suas pesquisas acerca da ideia de dramaturgia descritiva. Neste encontro, os participantes irão desenvolver uma cena curta e autoral, tendo como principal referência criativa sua própria história fazendo uso de um objeto-memória afetivo. As cenas irão experimentar o recurso da audiodescrição integrada à dramaturgia (dramaturgia descritiva).

Ministrantes

Helena de Jorge Portela - Atriz, pesquisadora de arte acessível e idealizadora da Cia. Fluctissonante.
Suzana Portal - Consultora em Audiodescrição, com experiência em teatro e cinema e colaboradora da Cia. Fluctissonante.

Sobre

A Cia. Fluctissonante é um coletivo curitibano formado por artistas surdos e ouvintes que se dedicam à criação cênica contemporânea e bilíngue (Libras e Português). Seus projetos unem os públicos surdo e ouvinte nas plateias. Ao longo de sua trajetória produziu espetáculos para adultos como 'Giacomo Joyce' (2017) e '\TODAS/' (2018) e também para a infância, como 'Enquanto a Chuva Cai' (2016) e 'Conto Com Libras' (2018). Em 2021 estreou sua quinta montagem, 'Elevador', com direção da artista convidada Georgette Fadel. Em 2020, passou também a desenvolver projetos digitais como a websérie 'Mulheres - Sinais de Suas Escritas' e a versão online do espetáculo 'Conto Com Libras', além do show-cênico-musical 'Origami - Músicas Para Ver e Ouvir'. Assim, a companhia consolidou-se precursora nacional na criação em arte acessível, destacando-se justamente pela união de duas das línguas oficiais do Brasil dentro da cena e realizou ações em relevantes eventos, como: Palco Giratório e Plataforma Cena (nacionais), Semana Modos de Acessar (SP), Projeto Narrativas do Silêncio (RN), Curitiba Mostra, Festival de Teatro de Curitiba - Oficial, Mostra Novos Repertórios, Mostra Claudete Pereira Jorge e Prêmio Arte Paraná (PR).

Número de vagas: 20 vagas

Público alvo: Pessoas cegas, com baixa visão ou videntes com interesse em desenvolvimento e experimentação de cenas teatrais, a partir de 16 anos.

Pré-requisito: É necessário que os alunos possuam computador ou celular com acesso à internet, áudio e vídeo . No caso de acesso pelo celular, é necessário ter instalado o aplicativo Zoom.

Cronograma

Período de inscrição: 02 a 30 de agosto
Divulgação dos alunos selecionados: 01 de setembro
Datas das aulas: 05, 06 e 07 de setembro
Horário das aulas: das 19h às 21h30

***ação de contrapartida do projeto**

Foto: Arquivo pessoal

Oficina

#ForadaCaixa – Acessibilidade Criativa para Projetos Culturais

com Andreza Nóbrega

via plataforma Zoom

Ementa

A oficina tem como objetivo inspirar e desenvolver estratégias criativas de acessibilidade para projetos culturais alinhados aos fundamentos técnicos da área. Inicialmente, serão apresentados os fundamentos da acessibilidade comunicacional, do Desenho Universal e dos princípios da acessibilidade criativa e artística. Em seguida, será construída uma demonstração de proposta acessível para um projeto cultural imaginário. As aulas serão conduzidas mesclando a teoria com o relato de experiências.

Ministrantes

Andreza Nóbrega - Doutoranda em Teatro pela UDESC, atriz, audiodescritora, professora, produtora cultural, coordenadora da VouSer Acessibilidade.

Número de vagas: 30 vagas

Público alvo: Artistas, produtores, gestores culturais, arte-educadores, profissionais da acessibilidade e interessados em geral.

Pré-requisito: É necessário que os alunos possuam computador ou celular com acesso à internet, áudio e vídeo. No caso de acesso pelo celular, é necessário ter instalado o aplicativo Zoom.

Cronograma

Período de inscrição: 12 de setembro a 12 de outubro
Divulgação dos alunos selecionados: 14 de outubro
Datas das aulas: 18 e 20 de outubro
Horário das aulas: das 19h às 22h

CONVIDADOS

Foto: Wil

ANDREZA NÓBREGA (PE)

Doutoranda em Teatro pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC com pesquisa envolvendo a pedagogia do teatro, a inclusão e a formação de espectadores sob a orientação do Dr Flávio Desgranges. É mestra em educação com enfoque na Educação Inclusiva (UFPE), especialista em audiodescrição (UFJF), graduada em Licenciatura em Educação Artística, com habilitação em Artes Cênicas (UFPE). É atriz, audiodescritora, professora da rede pública de ensino e produtora cultural. Coordenadora da VouSer Acessibilidade, é idealizadora de ações formativas e inclusivas nos projetos: Festival Conectação, Encontro de Acessibilidade Comunicacional em Pernambuco, Experiri Lab de Artista, Cine Às Escuras: Mostra Erótica de Cinema Acessível, do Cineclube VouVer Filmes, Conectação Teatro e LABAcessibilidade Artística e Criativa.

BRENDA ARTIGAS (RS)

Atriz surda e negra. Há dez anos é integrante do Grupo Signatores, grupo composto por atores surdos. Em 2010, o grupo foi fundado em Porto Alegre (RS) e atualmente está localizado em Florianópolis (SC). Ao longo desses anos, participou da montagem de três espetáculos "Memória na ponta dos dedos" (2013), "O ensaio de Alice" (2014), "Alice no País das Maravilhas" (2015) e atuou como protagonista no curta-metragem "Romeu e Julieta", de William Shakespeare, com a proposta bilíngue, em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Português, com lançamento em 2022, projeto patrocinado pelo Festival Cultura Inglesa, de São Paulo (SP).

Foto: Divulgação

Foto: Amanda Canhestro

BRISA MARQUES (MG)

Performer, jornalista, curadora, escritora e letrista. Tem 2 livros de poesia, lançados, respectivamente, em 2009 e 2018, "Entre as veias de fato" e "corpo-concreto". Tem músicas gravadas por parceiros de diferentes lugares. Concebeu e atuou nas performances "Preparação para o fim do mundo"; "1banda3" e "Sarau Sensorial". Atuou como atriz, co-sonoplasta e co-roteirista do curta-metragem "Aluga-se", de Cris Azzi. Lançou, em 2021 e 2022 respectivamente, os vídeo-poemas "Corpo que Habito" e "O Salto". Criou e apresentou os programas "Cardápio Cultural", exibido pela BH News; "Ação ilimitada", na Rede Minas; "Casa Aberta", "Lusofonia, os vários sons da língua portuguesa", "Disco de Pelúcia" e "Estúdio Vivo", exibidos pela Rádio Inconfidência; da qual foi também Diretora Artística.

BRUNO GROSSI BEGÊ (MG)

Graduado em Comunicação pelo Uni-BH (2005), Pós-Graduado em Processos Criativos em Palavra e Imagem pela PUC-Minas (2007). Trabalha com literatura e artes visuais. Já escreveu 2 livros de poesia, "O grão imastigável" 2007 e "Alívio da alma" 2010 e 3 livros infantis, dois pela Editora Miolo Mole (SP), "As Aventuras de Ralf & Carlos no Mundo da Lua" (2020), "Monstro" (2022) e um independente "DoroTEA – A Peixinha Autista" (2021). Como ilustrador, tem mais de 30 publicações entre livros infantis e cartilhas. Expõe seus trabalhos de arte em várias cidades do país. Foi diagnosticado tardiamente "Autista com Altas Habilidades e superdotação". Isso lhe deu força para conhecer melhor, entender o seu passado e com isso começou uma enorme pesquisa sobre o assunto. Escreve sobre o tema em seu Blog e no Instagram da "Peixinha DoroTEA" e faz parte da ASPAS – Associação Pró Autistas em MG.

Foto: Marlon de Paula

CARLA MAUCH (SP)

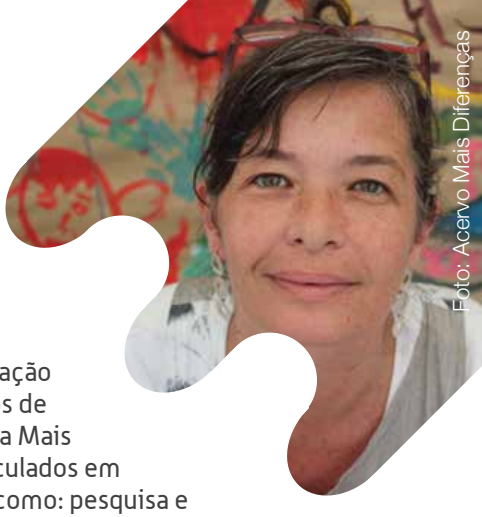
Foto: Acervo Mais Diferenças

Pedagoga, com formação em Educação Especial – Especialização em Deficiência Intelectual, com Pós-graduação em Tecnologia Assistiva e Mestrado em Psicologia da Educação. É uma das fundadoras e Coordenadoras da Mais Diferenças, OSCIP que desenvolve projetos de Educação e Cultura Inclusivas. Assessora e desenvolve projetos de Educação e Cultura Inclusivas há mais de 20 anos. Na Mais Diferenças vem desenvolvendo vários projetos articulados em torno do direito ao livro, à leitura e à literatura, tais como: pesquisa e produção de livros em múltiplos formatos acessíveis, formação de mediadores de leitura, formação de leitores com e sem deficiências. Foi coordenadora do Projeto Acessibilidade em Bibliotecas Públicas, desenvolvido em parceria e com financiamento do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) e Ministério da Cultura. Participa de diversas redes e coalizões em defesa dos direitos das pessoas com deficiência, com ênfase na educação e cultura.

CIÇA CORDEIRO (SP)

Consultora em Acessibilidade, Diversidade, Equidade e Inclusão na Talento Incluir. Jornalista, especialista em cultura inclusiva, comunicação e eventos acessíveis. MBA em Gestão Pública e Direitos Humanos. Foi Coordenadora de Comunicação na Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência, autora do Guia de Comunicação e Eventos Acessíveis e coautora de outras publicações da Prefeitura de São Paulo voltadas à acessibilidade (2018-2021). Foi organizadora e curadora do Sem Barreiras – Festival de Acessibilidade e Artista com Deficiência da Prefeitura de SP (2019-2020). Participou da criação de políticas públicas para pessoas com deficiência, e representou a cidade de SP na Convenção dos Estados Parte dos Direitos das Pessoas com Deficiência na ONU em Nova York (2019).Foi Assessora Editorial na Diretoria das Redações da Editora Globo, produtora e colunista em revistas de decoração e do Fantástico (2008-2013), Coordenadora de Novos Projetos no Grupo Máquina da Notícia (2004-2008), e Assessora de Imprensa nas revistas Bravo!, República, Sabor Pão de Açúcar. Há 11 anos tornou-se pessoa com deficiência física, com mobilidade reduzida após cirurgia para retirada de nódulo na medula.

Foto: Arquivo pessoal

Foto: Cláudio Salvio

CLEIDE FERNANDES (MG)

Bacharel em Biblioteconomia (UFMG), com aperfeiçoamento em Inovação, Gestão e Liderança para Bibliotecários, pelo CERLALC/Universidad EAFIT, Colômbia. Integra a Rede Internacional de Bibliotecários Líderes e Inovadores (INELI Iberoamérica). Está cursando especialização em Audiodescrição na PUC-Minas, com foco na acessibilidade no contexto da cultura. Atua como Gestora de Cultura na Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais. Desde 2006 desenvolve projetos de incentivo à leitura para crianças, jovens, pessoas com deficiência e comunidades socioeconomicamente vulneráveis. Atualmente é responsável pelo Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Minas Gerais. Em projetos autônomos, realiza palestras, eventos, consultorias e promove a construção de redes entre bibliotecárias/os, autoras/es, editoras, especialistas e agentes do poder público para a construção de bibliotecas inclusivas.

DAINA LEYTON (SP)

Educadora, psicóloga e consultora em acessibilidade cultural. Desenvolve, desde 1999, projetos culturais e educativos que celebram a diversidade. Em 2010 idealizou e instituiu a área de acessibilidade do Museu de Arte Moderna de São Paulo. Promove a formação em cultura, educação e acessibilidade em diversos espaços culturais brasileiros e internacionais, é professora convidada nos cursos de acessibilidade cultural da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e está atualmente consultora de acessibilidade do Instituto Moreira Salles (SP, RJ e MG) e de projetos da Secult-Ceará.

Foto: Biela Piston

Foto: Filipe Madureira

DANILO FILHO (MG)

Educador e artista com Mestrado em Arte Educação pela Universidad Complutense de Madrid e Licenciado em Artes Cênicas pela UFMG. Atualmente é Coordenador Pedagógico do CCBB-BH e professor de educação básica em colégios de Belo Horizonte. Desde 2013 investiga sobre as possibilidades de unir teatro, performatividade e artes visuais através da educação, desenvolvendo atividades de mediação cultural, formação de professores, residências artísticas e experimentações em arte. Foi Coordenador Pedagógico do XIX Festival do Teatro Brasileiro e no Festival Musimagem. Realizou formações de professores no Brasil e Espanha. Desenvolveu projetos de mediação nas exposições El Ranchito Brasil e El Ranchito Colômbia, do Centro de Creación Contemporánea Matadero Madrid. Participou na residência educativa-artística Levadura, em Madrid, com o Projeto Postales Sonoras, promovida pelo coletivo Pedagogías Invisibles e Fundación Banco Santander.

FATINE OLIVEIRA (MG)

Publicitária, atua com gerenciamento de mídias sociais e produção de conteúdo. Tem experiência de mercado em design gráfico - diagramação de jornais e revistas e desenvolvimento de marcas. É mestre em Comunicação Social (UFMG) e integrante do grupo de pesquisa Afetos: Grupo de Pesquisa em Comunicação, Acessibilidade e Vulnerabilidades (UFMG). É ativista, cofundadora do Coletivo Feminista Helen Keller, mulher com deficiência, integrante do Movimento Vidas Negras com Deficiência Importam e conselheira do fundo de apoio às mulheres na ciência, MunaCi ISC.

Foto: Arquivo pessoal

Foto: Elenize Dezgeniski

HELENA DE JORGE PORTELA (PR)

Atriz e pesquisadora de arte acessível. Idealizadora da Cia. Fluctissonante, coletivo curitibano formado por artistas surdos e ouvintes que pesquisam a criação teatral bilíngue em Libras e Português. Seus mais recentes trabalhos são “Elevador”, montagem dirigida por Georgette Fadel que comemorou 5 anos do grupo, e o solo "Foi assim que o oceano invadiu a sua casa", dirigido por Maíra Lour, integrando ambos como atriz e dramaturga.

ISADORA NASCIMENTO (MG)

Advogada, possui especialização em cidadania e direitos humanos no contexto das políticas públicas pela PUC-Minas e em advocacia feminista e direitos da mulher pela faculdade Legale. É produtora de conteúdo e tem em suas pautas a intersecção de gênero, raça e deficiência. Isadora também integra o movimento Vidas Negras com Deficiência Importam.

Foto: Luana Buenano

LUCAS RAMON (MG)

Foto: Arquivo pessoal

Também conhecido como Tikinho, é surdo e utiliza a Libras para se comunicar. Reside em Belo Horizonte/MG e é formado em Design Gráfico pelo Centro Universitário UNA. Realizou cursos na Casa de Quadrinhos e atualmente está cursando animação para artistas digitais na Escola Saga. É educador no MM Gerdau, cartunista, autor e ilustrador de livros infantis para a Literatura Surda. Atua como quadrinista e Character Design (criação e desenvolvimento de personagens). Se apresentou no Festival Internacional de Quadrinhos em 2018 e foi premiado em concurso realizado pela comissão organizadora da Surdolimpíada Nacional de 2021 e Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (CBDS) para criar o mascote da competição, o Lobo-Guará.

MARCOS LIMA (RJ)

Jornalista de formação, comunicador de coração, assim se define Marcos Lima. Atleta de futebol de 5 por muitos anos, se tornou, em 2008, o primeiro cego brasileiro a esquiar na neve. Palestrante no Brasil e no exterior, ele é o criador do projeto multiplataforma Histórias de Cego, tendo se tornado o maior youtuber cego brasileiro, com cerca de 600 mil seguidores em suas redes e mais de 60 milhões de visualizações, incluindo TikTok e Instagram, onde conta de forma leve e divertida o cotidiano de uma pessoa com deficiência visual. Lançou o seu primeiro livro, Histórias de Cego, pela Editora Oficina Raquel. Já levou o Histórias de Cego a diversas partes do Brasil, além de Estados Unidos, Bolívia, Peru e Líbano. Foram mais de 300 palestras em escolas, universidades, empresas, para públicos de 5 a 100 anos. Trabalhou por 3 anos no Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, desenvolvendo, entre outras atividades, treinamento para importantes stakeholders sobre pessoas com deficiência e Jogos Paralímpicos. Marcos Lima desenvolve palestras, treinamentos e consultorias, utilizando a comunicação como forma de quebrar preconceitos e aproximar pessoas.

Foto: Arquivo pessoal

Foto: Arquivo pessoal

RENATA MARA (MG)

Artista da dança, docente, pesquisadora e psicóloga com baixa visão. Interessada no fazer artístico em dança por e para todos, é professora certificada do método DanceAbility pela DanceAbility International Foundation, sendo referência em práticas e estudos ligados à arte, educação, inclusão e acessibilidade. É doutora em Teatro - UdESC, mestra em Artes - EBA-UFMG e pós-graduada em Arte Educação e Cultura - Escola Guignard UEMG. Idealizadora do projeto Diversidança, aprovado pela LMIC- PBH em 2017, conduziu a residência artística geradora do espetáculo de dança Húmus, no qual assina a direção e atua como bailarina (2019). Tem como destaque de sua produção artística como dançarina a participação na cerimônia de abertura das Paralimpíadas Rio 2016. Como docente, foi professora no ensino superior, escolas de dança e em projetos sociais.

SÍLVIA GONÇALVES ARRUDA (SP)

Arquiteta nascida em São Paulo.Formada pela Universidade Católica de Santos.Credenciada nº 36 junto à SMPED – Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência. Especialização em Projetos Culturais Acessíveis – FDN e MAE-USP. Especialização em Curadoria pela FASM. Parecerista em acessibilidade junto a Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo por meio da Secretaria de Fomento à Cultura (Sefic). Membro do GEPAM - Grupo de estudos e pesquisas de acessibilidade em Museus IEB USP. Membro da REM – Rede de Educadores em Museus – Grupo técnico acessibilidade.

Foto: Arquivo pessoal

Foto: Arquivo pessoal

SUZANA PORTAL (PR)

Consultora em Audiodescrição e Acessibilidade. Na Cia Fluctissonante colaborou em projetos como "Mulheres - Sinais de Suas Escritas" e "Elevador". Realizou consultoria para importantes eventos em Curitiba, como o Natal do Palácio Avenida, Festival de Teatro de Curitiba, Teatro de Comédia do Paraná, Expocine, entre outros. Junto à Fluctissonante, ministra a oficina de criação teatral audiodescritiva.

TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS

FLÁVIO TEIXEIRA MAIA

Tradutor e intérprete do par linguístico Libras-Português. Coda - filho de pais surdos. Músico experimental com ênfase em pesquisas na relação música x surdez. Coordenador e consultor em acessibilidade com foco em Libras. Idealizador do Todos Estão Surdos.

ROSANE LUCAS

Tradutora e intérprete do par linguístico Libras-Português. Coda - filha de pais surdos. Graduada em jornalismo pela PUC-Minas e em Letras com ênfase em Libras pela UFSC. Certificada pelo Prolibras. Atua profissionalmente como TILSP desde 2000 na área educacional, audiovisual e empresarial.

TERMINOLOGIAS E OUTRAS DICAS

- Não se usa mais os termos "deficiente", "pessoa com necessidades especiais" ou "portador de deficiência". Atualmente, o termo adequado é **"pessoa com deficiência"**, que mantém o foco na palavra pessoa. Segundo a Lei Brasileira de Inclusão, "considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas." Longe de considerar a deficiência como um problema particular, essa definição faz um chamado à sociedade como um todo, para assumir a responsabilidade na eliminação das citadas barreiras.

- **Capacitismo** é a discriminação dirigida a pessoas com deficiência, das mais variadas formas. Ele parte do princípio que a deficiência é um desvio, algo que idealmente deveria ser "corrigido" ou ao menos minimizado para se aproximar do padrão dito normal. O capacitismo pode ser agressivo, ao tratar as pessoas com deficiência como incapazes, inferiores, indesejáveis. Mas ele também se esconde nas abordagens excessivamente assistencialistas, que veem essas pessoas como dignas de piedade: indivíduos que merecem cuidados paliativos, mas nunca terão uma vida plena. Até mesmo as narrativas de exaltação frequentemente escorregam para o capacitismo, ao insistirem na questão da superação. Muitas vezes, a pessoa com deficiência é mostrada como um quase super-herói, que conseguiu se destacar individualmente, somente porque as expectativas relativas a alguém na mesma situação eram muito baixas. Muitos termos e expressões de cunho capacitista ainda são usados, ainda que de forma inconsciente. Alguns exemplos ofensivos são: retardado mental, sequelado, capenga, etc. Na outra ponta, dizer que alguém é "especial" por ter alguma deficiência também é capacitista, porque tenta camuflar, suavizar a limitação da pessoa.

- Expressões capacitistas a serem abolidas do nosso vocabulário: Mais perdido do que cego em tiroteio. Não temos braços - ou pernas para isso. Dar uma de João sem braço. Cego de raiva. Em terra de cego, quem tem olho é rei. O pior cego é aquele que não quer ver. Que mancada.

- **Acessibilidade** é a possibilidade de uso e acesso do espaço físico, transporte, meios de informação, comunicação e lazer, entre outros, com segurança, autonomia e equidade. Ela pode se traduzir em adaptações do meio físico, na flexibilização e multiplicação de canais de informação e na adequação de normas e metodologias para atender diferentes demandas. Os recursos, dispositivos, técnicas e métodos usados para promover a acessibilidade são chamados de tecnologias assistivas. Todos esses são imprescindíveis, mas devemos ter em mente que a inclusão sempre começa pela Acessibilidade atitudinal, ou seja, pela disposição em acolher, compreender e, na medida do possível, atender cada pessoa, no que ela deseja e precisa.

- Além do bem conhecido Símbolo Internacional de Acesso, composto pelo desenho de uma pessoa numa cadeira de rodas (sempre voltada para a direita), também existe um Ícone Internacional de Acessibilidade, criado mais recentemente pela ONU. Representado por uma pessoa de braços e pernas abertas dentro de um círculo, ele pretende abarcar de forma mais ampla os variados tipos de deficiência.

é o ícone internacional de acessibilidade

- **Desenho Universal** é um conceito originalmente desenvolvido na área de Arquitetura, que propõe a concepção e construção de obras, produtos, espaços e processos que sejam de uso compreensível, intuitivo, confortável, seguro e flexível para toda e qualquer pessoa. Saindo da lógica da adaptação, o conceito sugere pensar a inclusão como um valor primordial e amplo, que inclusive vai muito além da questão da deficiência. O uso de uma porta com sensor de presença, por exemplo, independe de força, habilidade, mobilidade ou capacidade cognitiva. Por isso, ela também atende a crianças, idosos e até mesmo estrangeiros, que poderiam não entender instruções escritas. Um livro com versões em tinta, braille, áudio, com recursos táteis e de leitura fácil tem a possibilidade de atingir um número imenso de leitores, inclusive pessoas total ou semianalfabetas. Embora a implantação plena do Desenho universal ainda esteja longe da realidade, o conceito deveria servir como guia norteador de toda e qualquer ação e projeto, na esfera pública ou particular.

- O lema do Movimento das Pessoas com Deficiência é **"Nada sobre nós, sem nós"**. Tendo isso em mente, sempre que falar, planejar, promover algo sobre ou para pessoas com deficiência, certifique-se de que elas tenham participação plena e ativa. Inclusive no dia-a-dia, quando quiser saber algo sobre uma pessoa com deficiência presente no ambiente, dirija-se a ela, e não a quem estiver a acompanhando. Se for uma pessoa surda, olhe para ela, permitindo que o intérprete escute a fala, para traduzir depois. Se for uma pessoa com deficiência intelectual, use uma linguagem fácil, de acordo com a idade dela, e espere que ela decida se necessita de ajuda para responder.

- É adequado usar o termo "cego" para se referir a alguém com visão mínima ou nula, e "pessoa com baixa visão", para quem preserva alguma funcionalidade da visão. A pessoa que, além da deficiência visual, também tem deficiência auditiva é chamada de surdocega.

- Ao iniciar uma conversa com uma pessoa com deficiência visual, apresente-se. Mesmo que a pessoa a conheça, não suponha que ela vai necessariamente reconhecer sua voz. Avise antes de se afastar ou de se retirar da conversa, para que a pessoa não fique falando sozinha. Pergunte antes se a pessoa precisa e/ou deseja ser guiada. Se sim, deixe que ela lhe segure o ombro (no caso dela ser significativamente mais alta) ou

o braço na altura do cotovelo, de modo que esteja sempre um passo atrás de você. Ah, e se a pessoa estiver com um cão-guia, antes de brincar ou afagar o animal naquele momento, certifique-se de que o animal está num momento de descanso.

- Clinicamente relacionado à ausência ou perda da audição, o termo "surdez" também tem uma forte conotação sociocultural. As expressões "identidade surda" e "comunidade surda" estão fortemente ligadas ao uso das línguas de sinais. A expressão "surdo-mudo", porém, não é adequada, pois supõe uma incapacidade física de fala, o que geralmente não corresponde à realidade. Mesmo pessoas com perda auditiva severa podem aprender a falar e a fazer leitura labial. Nesse caso, elas são chamadas de oralizadas, e podem ou não usar também a língua de sinais.

- O termo correto é "língua" e não "linguagem de sinais". Assim como as línguas orais, as línguas de sinais são sistemas complexos, com lógicas, normas e processos de desenvolvimento específicos. O alfabeto sinalizado é somente uma forma do sistema se apropriar da língua oral, e constitui sua menor parte. De forma geral, cada país tem (ao menos) uma língua de sinais, que não tem ligação direta com a língua oral da nação (por exemplo, há enormes diferenças entre a Libras e a Língua Gestual Portuguesa). No Brasil, além da **Libras**, também temos a Língua de Sinais Ka'apor Brasileira, utilizada pela tribo de mesmo nome, nativa do Maranhão.

- A expressão "deficiência física/motora" engloba uma enorme variedade de condições relacionadas à ausência ou má formação de alguma parte do corpo, questões de mobilidade, força, coordenação, etc. O termo "cadeirante" é geralmente bem aceito, pelo menos num contexto coloquial.

- Se estiver conversando com uma pessoa em cadeira de rodas ou com nanismo, procure manter os olhares no mesmo nível, e evitar que a pessoa permaneça muito tempo com a cabeça erguida.

- Acessibilidade para pessoas com deficiência física/motora vai muito além das rampas. Seguindo os preceitos do Desenho Universal, ela envolve planejar espaços para a entrada e a manobra confortável de cadeira de rodas, prever o alcance e o uso autônomo de dispositivos diversos, considerando possíveis limitações de força e coordenação, e quais partes do corpo podem ser usadas no processo.

- A antiga expressão "deficiência mental", relacionada a alguma limitação no quociente intelectual e/ou nas habilidades sociais e de autocuidado, foi substituída por "deficiência intelectual".

- Mesmo entre pessoas com condições parecidas (como a Síndrome de Down, por exemplo), existe uma variação grande nas limitações cognitivas e padrões comportamentais. Com estimulação precoce e recursos de acessibilidade, todos podem desenvolver suas potencialidades e, em alguns casos, levar uma vida bastante independente.

- O Transtorno do Espectro Autista abrange condições que afetam, de algum modo, o desenvolvimento e expressão da linguagem, comunicação e socialização, podendo se manifestar de maneiras diversas. Pode estar associado tanto à deficiência intelectual quanto à superdotação. Algumas pessoas nunca desenvolvem a comunicação verbal (embora possam se comunicar muito bem de outras formas), enquanto outras são bem articuladas nessa área. O nível e o tipo de sensibilidade a estímulos (visuais, auditivos, táteis, etc) também varia imensamente, assim como os interesses das pessoas no espectro (é muito comum que elas tenham hiperfoco, uma concentração acentuada em determinado assunto, objeto, tarefa, etc).

- Embora no Brasil os sujeitos no espectro sejam considerados pessoas com deficiência para efeitos legais, não há consenso na definição do Transtorno como um tipo de deficiência. Especialmente nos últimos anos, vêm ganhando força o conceito de Neurodiversidade, que aborda o espectro autista (e outras condições) de forma diferente. Segundo o conceito, há muitas formas de pensar, aprender, se comunicar e se comportar, e não há um padrão normal ou ideal. Em contraponto à fita com peças de quebra-cabeça, bastante usada pra representar o transtorno do espectro autista, a Neurodiversidade é representada pelo símbolo do infinito (um 8 deitado) nas cores do arco-íris.

é o Símbolo da Neurodiversidade

Aqui no programa do Acessa, você também viu outros ícones que se referem à acessibilidade:

é o Símbolo para Audiodescrição

é o Símbolo para Libras - Língua Brasileira de Sinais

é o Símbolo para Open Caption ou “Legendas Visíveis”

é o Símbolo Internacional de Acesso (SIA)

FICHA TÉCNICA

Idealização, coordenação geral e curadoria
Daniel Vitral e Lais Vitral

Coordenação de acessibilidade
Anita Menezes

Produção executiva
Svend Sorensen

Assistentes de Produção
Danielle Claudino e Silvia Carolina Ferreira

Tradutores e Intérpretes de Libras-Português
Flávio Maia e Rosane Lucas

Assessoria de Imprensa
Luz Comunicação – Jozane Faleiro e Déborah Corsino

Design gráfico e redes sociais
ERA - Empório de Relacionamentos Artísticos | Flávia Lemes, Igor Monteiro, Lomas Costa, Luiza Resende, Rafael Cipriani e Thiago Coelho

Streaming
ERA - Empório de Relacionamentos Artísticos | David Marinho e Thiago Coelho

Coordenação administrativo-financeira e prestação de contas
Vitral Bureau Cultural – Célia Vitral e Daniel Vitral

Contabilidade
Versátil Contabilidade – Luiza Vial

Realização

Incentivo

LEI MUNICIPAL DE
INCENTIVO À CULTURA

CULTURA

PREFEITURA
BELO HORIZONTE

Projeto 0647/2020